

ONU: Brasil terá o pior crescimento entre países do G-20 em 2017

A economia brasileira terá o pior desempenho entre os países do G-20 e, em todo o mundo, apenas cinco outras economias terão um crescimento mais fraco que o do Brasil. Os dados foram publicados pela ONU em seu informe anual sobre a situação econômica do planeta e que indica que o pior da crise passou. Mas, com uma baixa taxa de expansão no Brasil, a plena recuperação do que foi perdido nos últimos três anos terá de aguardar até a próxima década.

A projeção das Nações Unidas é de que o PIB brasileiro tenha uma expansão de apenas 0,6% em 2017. A taxa

é a mais baixa entre todas as economias do G-20 e, no mundo, apenas a Síria, Venezuela, Guiné Equatorial, Equador e Trinidad e Tobago terão um desempenho mais fraco.

Para 2018, a previsão é de uma expansão de 1,6%. No mundo, a perspectiva é de uma expansão do PIB global de 2,7% em 2017 e 2,9% em 2018. Nos países em desenvolvimento, a taxa chegará em 2017 a 4,4% e 4,7% em 2018. Entre os países ricos, o crescimento será de 1,7% neste ano.

Depois de uma contração de 3,9% em 2015 e 3,2% em 2016 no Brasil, a projeção aponta para dois anos de expansão, ainda que insuficiente para recuperar o que se perdeu nos

últimos dois anos. No total, os economistas das Nações Unidas estimam que a pior recessão vivida pelo Brasil em décadas tirou mais de 8% do PIB do país. O colapso seria equivalente a perder em apenas três anos toda a economia do Peru ou do Catar.

“O Brasil viveu sua recessão mais profunda já registrada nos últimos dois anos. A queda acumulada da economia do País desde o final de 2014 supera 8%, diante de desequilíbrios macroeconômicos severos e uma crise política que levou a uma contração profunda da demanda doméstica”, indicou. Se o fundo do poço foi superado, a ONU alerta que o Brasil também foi um dos países



Depois de uma contração de 3,9% em 2015 e 3,2% em 2016 no Brasil, a projeção aponta para dois anos de expansão.

que sofreram a maior revisão na taxa de crescimento. Para 2017, o índice é 2,4 pontos percentuais abaixo do que se esperava.

Mas a esperança é de que essa realidade ficou para trás.

“A recessão no Brasil pode ter sido superada, depois de uma forte queda de produção em 2015 e 2016”, disse a ONU. “A incerteza política no Brasil caiu e as fundações para um programa de gerenciamento

macro foi introduzido”, apontou. “Entretanto, altas taxas de desemprego e uma política fiscal dura continuarão a pesar sobre a economia”, alertou a entidade (AE).

Falcão entrou para ‘Hall da Fama’ na Itália

O ex-jogador brasileiro Paulo Roberto Falcão, ídolo da Roma e da seleção brasileira, entrou no Hall da Fama do futebol na Itália ontem (17). O ex-craque participou da cerimônia da entrega da premiação em Florença e tornou-se o segundo brasileiro a receber a honraria no país do ‘calcio’. Antes dele, apenas Ronaldo Nazário - que tem passagens pela Inter de Milão e pelo Milan - recebeu o prêmio.

Após o prêmio, Falcão falou sobre seu treinador na equipe italiana, Nils Liedholm. “Quando cheguei à Itália, ele me pediu qual camisa queria usar e eu pedi a 5. Talvez tenha sido o primeiro a escolher esse número para aquele papel. Nasci em uma geração que as camisas 10 faziam história, mas espero ter dado uma contribuição importante para o futebol - seja na Itália ou em nível mundial”, afirmou o ex-jogador.

Além de Falcão, outras personalidades do futebol italiano fo-



Roma homenageia Falcão no Hall da Fama.

ram premiadas pela Federação Italiana de Futebol. O “carrasco brasileiro” na Copa de 1982, Paolo Rossi, o ex-jogador Beppe Bergomi, a capitã da seleção italiana Melania Gabbiadini, o treinador do Leicester, Claudio Ranieri, e o ex-premier e dono do Milan, Silvio Berlusconi (ANSA).

Goldfajn: política monetária ajuda economia

O presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn, disse ontem (17) em reunião do Fórum Econômico Mundial em Davos, que a política monetária ajudará na recuperação econômica do Brasil, mas que são necessárias ações complementares para combater a crise. Ilan afirmou que a política monetária - que inclui a definição da Selic, taxa básica de juros da economia - não é “o único jogo na cidade”. “Ela complementa outras políticas do governo e reformas estruturais atualmente sendo implementadas”, destaca a apresentação.

O crescimento do PIB depende de investimentos e de níveis crescentes de produtividade. Ilan também coloca como importante a redução das incertezas, particularmente as relacionadas a eventos políticos e não econômicos. O presidente afirma ainda que é necessário aprovar reformas fiscais, especialmente a da Previdência (ABR).

Delação da Odebrecht deve vir a público em fevereiro

Brasília - Investigadores da Lava Jato trabalham com a previsão de que todo o conteúdo das delações da Odebrecht seja tornado público na primeira quinzena de fevereiro. A divulgação dos relatos de 77 delatores ligados à empresa causa apreensão no mundo político, que deve ser diretamente atingido pelas investigações. A expectativa é de que o ministro Teori Zavascki, a pedido do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, retire o sigilo dos cerca de 900 depoimentos tão logo as delações sejam homologadas.

Como relator da Lava Jato na Corte, cabe a Teori validar as delações. Nos depoimentos, os delatores relatam propina a políticos e operadores no Brasil e fora do País em troca da conquista de obras públicas, bem



Ministro Teori Zavascki.

como o uso de contas e empresas no exterior para viabilizar pagamentos ilícitos. De acordo com fontes, aliados próximos ao presidente da República, Michel Temer, serão diretamente atingidos pela delação da empresa, o que deve trazer turbulência política para o governo.

Após a homologação dos acordos e divulgação do conteúdo, a Procuradoria-Geral da República (PGR) e a força-tarefa da Lava Jato podem realizar operações e solicitar diligências, como quebra de sigilo bancário e telefônico de investigados.

Um dos depoimentos tidos como cruciais é o do herdeiro do grupo e ex-presidente da empresa, Marcelo Odebrecht. Considerado o “príncipe” das empreiteiras, Marcelo resistiu a aderir ao acordo de delação. Ele é o único executivo do grupo que continua preso em Curitiba mesmo após a assinatura do acordo, em dezembro. Com a delação firmada, Marcelo cumprirá dez anos de pena no total, sendo que até o final de 2017 permanecerá atrás das grades (AE).

Moody's prevê 0,9% do PIB no Brasil em 2017 e 1,5% em 2018

São Paulo - A Moody's prevê uma expansão de 0,9% do PIB do Brasil em 2017 e crescimento de 1,5% em 2018, conforme consta em relatório divulgado ontem (17), sobre as projeções para a América Latina. Segundo a agência de risco, a dinâmica política fragmentada e investigações de corrupção engolfaram o governo em 2016 e prejudicaram a habilidade das autoridades de resolver os problemas fiscais.

“O risco político diminuiu um pouco após a conclusão do impeachment na segunda metade de 2016. As projeções econômicas estão começando a melhorar modestamente e o pior da contração econômica provavelmente ficou para trás. Entretanto, o ritmo da recuperação será lento em 2017, dado que a demanda dos consumidores e a produção industrial continuam fracos”, diz o relatório.

Além disso, a Moody's ressalta que a aprovação e a implementação de reformas fiscais essenciais ainda estão em progresso. “A trajetória do rating soberano do Brasil



em 2017 e 2018 vai depender da capacidade do governo de implementar as reformas fiscais estruturais e reverter a tendência de alta da dívida pública”. A agência diz ainda que, apesar das expectativas de recuperação em 2017, os números mais recentes do PIB mostram um cenário heterogêneo.

“Vai levar tempo para o País reconquistar um ritmo firme de investimentos e utilização da capacidade instalada, após dois anos de contração econômica”, explica o texto. Ao mesmo tempo, a Moody's lembra que uma exposição limitada ao risco cambial e um acesso a um mercado doméstico amplo e líquido vão continuar a mitigar o risco de crédito do Brasil (AE).

Em Davos, Xi Jinping defende globalização

Na abertura do Fórum Econômico Mundial de Davos ontem (17), o presidente da China, Xi Jinping, fez um discurso em defesa da globalização e dos acordos internacionais e alfinetou, indiretamente, o futuro líder dos Estados Unidos, Donald Trump. “Algumas pessoas acusam a globalização econômica pelo caos, mas ele não foi causado por ela. É verdade que a globalização criou novos problemas, mas isso não é uma justificativa para cancelá-la, mas sim para adaptá-la”, disse o mandatário sobre as crises migratórias no mundo e as grandes crises financeiras da última década.

Citando indiretamente os planos de Trump de criticar acordos internacionais e de querer taxar produtos do exterior, Xi Jinping destacou que “gostem ou não, a economia global é um enorme oceano do qual ninguém pode sair completamente”. Para o presidente de um país que há apenas 38 anos abriu seu mercado para o mundo, o chinês ressaltou que o panorama comercial e industrial mudou completamente durante esse período e concordou que as “regras do



Presidente chinês, Xi Jinping.

comércio global não seguiram esses desenvolvimentos”.

No entanto, ele mostrou-se radicalmente contra às medidas protecionistas. “Precisamos dizer não ao protecionismo. Prosseguir com o protecionismo é como fechar-se dentro de um quarto escuro. Vento e chuva podem ficar de fora, mas também ficarão fora a luz e o ar fresco”, ressaltou o líder de Pequim. Destacando a importância do comércio chinês para o mundo, Xi Jinping afirmou que “as condições econômicas da China são uma bênção para a China, seja para o mundo” (ANSA).

Real sobrevalorizado, segundo o índice Big Mac

São Paulo - Após dois anos o real voltou a ficar sobrevalorizado, segundo o popular índice Big Mac, calculado semestralmente pela revista britânica The Economist. Na pesquisa atual, a moeda brasileira aparece com sobrevalorização de 1,1%, ante subvalorização de 5,1% em julho do ano passado. A última vez que o real estava sobrevalorizado foi em janeiro de 2015 (+8,7%). O preço do tradicional sanduíche no Brasil é de R\$ 16,50 (US\$ 5,12) e a taxa de câmbio de mercado usada na pesquisa é de R\$ 3,22.

Entretanto, o índice Big Mac indica que a taxa de câmbio, com base no custo do sanduíche, deveria ser de R\$ 3,26. Das 48 moedas acompanhadas pela revista, a mais frágil é a libra egípcia (subvalorizada em 71,1%), seguida da grivnia ucraniana (-69,5%) e do ringgit malaio (-64,6%). Outras divisas dos países dos Brics também aparecem mal na lista, como o rand sul-africano (-62,7%) e o rublo russo (-57,5%). Na América Latina, um dos destaques é o peso mexicano (-55,9%).

Para tentar colocar outros aspectos na conta, a Economist também calcula um índice Big



O índice Big Mac indica que a taxa de câmbio deveria ser de R\$ 3,26.

Mac ajustado, que analisa se uma moeda está sobrevalorizada ou subvalorizada comparada com o que se esperaria dado o nível de desenvolvimento de um país, tomado pelo PIB per capita. Nesse caso, o real aparece com sobrevalorização de 66,6%, a maior do mundo. Em janeiro do ano passado, quando o câmbio de mercado estava em R\$ 4,02, a moeda brasileira atingiu seu menor nível de sobrevalorização (7,1%).

A Economist lembra que, para moedas emergentes, estar subvalorizada no índice Big Mac não é necessariamente sinal de que a taxa de câmbio deve subir em breve. Isso porque o custo do hambúrguer depende parcialmente de itens não comercializáveis, como alugueis e salários, que tendem a ser menores em países mais pobres (AE).

“Personalidade é aquilo que uma pessoa tem quando não está precisando do emprego”.

Max Nunes (1922/2014)
Humorista brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: +0,82% Pontos: 64.354,33 Máxima de +1,3% : 64.658 pontos Mínima de -0,59% : 63.456 pontos Volume: 7,07 bilhões Variação em 2017: 6,85% Variação no mês: 6,85% Dow Jones: -0,34% (18h39) Pontos: 19.817,17 Nasdaq: -0,82% (18h39) Pontos: 5.528,69 Ibo-

vespa Futuro: +0,64% Pontos: 64.850 Máxima (pontos): 65.320 Mínima (pontos): 64.045. Global 40 Cotação: 910,997 centavos de dólar Variação: -0,62%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,2084 Venda: R\$ 3,2093 Variação: -1,01% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,28 Venda: R\$ 3,38 Variação: -0,59% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,2094 Venda: R\$ 3,2100 Variação: -0,42% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,1870 Venda: R\$ 3,3530 Variação: -0,71% - Dólar Futuro

(fevereiro) Cotação: R\$ 3,2250 Variação: -1,03% - Euro (18h39) Compra: US\$ 1,0707 Venda: US\$ 1,0707 Variação: +1,03% - Euro comercial Compra: R\$ 3,4330 Venda: R\$ 3,4350 Variação: -0,06% - Euro turismo Compra: R\$ 3,3470 Venda: R\$ 3,5830 Variação: +0,08%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 12,84% ao ano. - Capital de giro, 14,47% ao ano. - Hot money, 1,47% ao mês. - CDI, 12,88% ao ano. - Over a 12,90%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.212,90 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +1,40% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 124,000 Variação: estável.